

DESCRIÇÃO DE DUAS ESPÉCIES NOVAS DE PSELAPHINAE (COLEOPTERA: STAPHYLINIDAE) DA AMAZÔNIA CENTRAL BRASILEIRA

Heliana R. N. OLIVEIRA¹, Cláudio Ruy Vasconcelos da FONSECA²

RESUMO — Duas espécies novas de Pselaphinae (Coleoptera: Staphylinidae) da Amazônia Central Brasileira são descritas e ilustradas: *Metopiosoma carinata* sp. n. e *Rhytus amazonicum* sp. n.

Palavras chave: Amazônia, Coleoptera, Pselaphinae, Staphylinidae, Taxonomia.

Description of two New Amazonian Species of Pselaphinae (Coleoptera: Staphylinidae) of Brazilian Central Amazonia.

ABSTRACT — Two brasilian central amazonian species of Pselaphinae (Coleoptera:Staphylinidae) are descriptioned and illustrationed: *Metopiosoma carinata* sp. n. and *Rhytus amazonicum* sp. n.

Key words: Amazonian, Coleoptera, Pselaphinae, Staphylinidae, Taxonomia.

INTRODUÇÃO

Durante um período sazonal completo, foram feitas coletas semanais com armadilha tipo Pensilvânia, na Ilha da Marchantaria, nas coordenadas 59° 58' W e 3° 15' S, no rio Solimões, Estado do Amazonas, Brasil, resultando no exame de seis espécimes pertencentes a dois gêneros de Pselaphinae de tribos diferentes.

O gênero *Metopiosoma* da tribo Metopiasini, foi criado por Raffray (1908) para uma espécie antes colocada no gênero *Metopias* Westwood, 1856. Bruch (1924) e Comellini (1994) adicionaram ao gênero mais sete espécies. O último autor, trabalhou este grupo a partir de amostras coletadas na localidade do Tarumã-mirim/Rio Negro, região de Manaus, Brasil e proximidades de Manaus, descrevendo seis espécies novas, as quais estão discutidas aqui.

O gênero *Rhytus* (= *Arhytodes* Reitter, 1882) da tribo Arhytodini, foi

designado por Westwood (1870) e, atualmente, engloba 14 espécies com abrangência entre a Argentina e o Panamá. (Westwood, 1870; Reitter, 1882; Raffray, 1891; 1904; 1909; 1918; Chandler, 1992). Cinco das espécies, têm registro geográfico para o Brasil, dentre as quais, *R. oberthuri* Raffray, 1891 para o estado do Amazonas.

O material estudado está depositado na coleção de invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA.

DESCRIÇÃO

Metopiosoma carinata, sp.n.

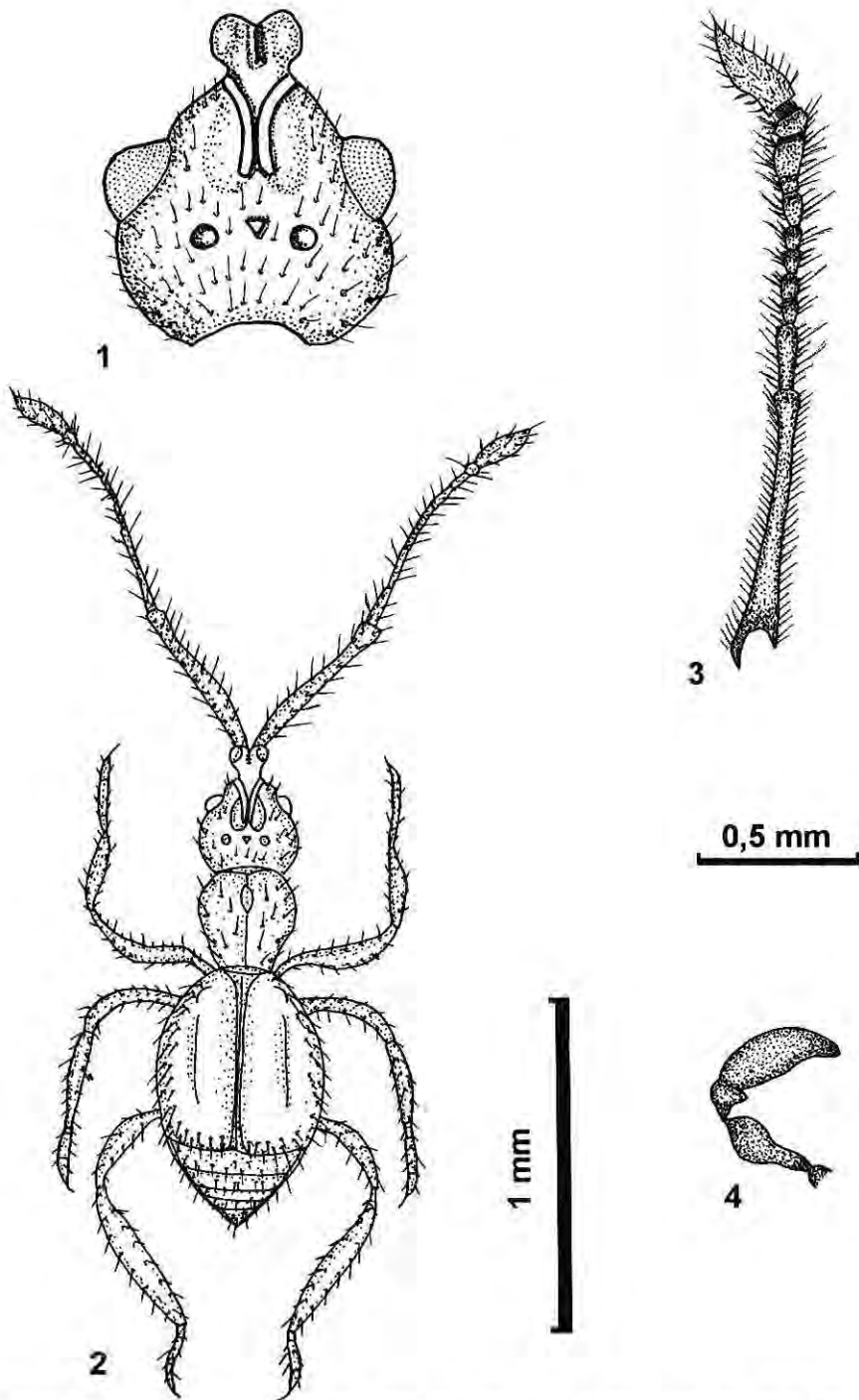
(Figs. 1 - 4)

Corpo medindo aproximadamente 1mm (sem as antenas) (Fig. 2).

Cabeça. (Fig. 1) Grande, ovalada. Comprimento 0,3mm (incluindo o lobo frontal); largura 0,2mm; comprimento do lobo frontal 0,15mm. Antenas geniculadas com 11 artigos; segundo artigo mais longo que os seguintes;

¹ Bolsista CNPq/RHAE/DTI- Processo 610191/93-4, INPA, Manaus, AM, Brasil.

² Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, C.P. 478, CEP 69011 - 970, Manaus, AM, Brasil.



Figs 1-4, *Metopiosoma carinata*, sp.n. (Holótipo fêmea). 1. Cabeça vista dorsal; 2. Vista dorsal; 3. Antena; 4. Palpo maxilar. (Figs. 1 a 3 na mesma escala).

artículos de 3 a 7 com metade do comprimento do segundo; clava com aspecto cuneiforme (Fig. 3). Olhos grandes, granulados, situados acima do meio da cabeça, formados por 15 omatídeos. Palpos maxilares (Fig. 4) apresentando 4 artículos; primeiro artículo muito pequeno; segundo artículo 3 vezes maior que o primeiro, alongado com um pequeno pedúnculo no seu primeiro terço; o terceiro artículo obcônico; o quarto é 4 vezes maior que o terceiro, ovóide, acuminado; área frontal da cabeça com um forte sulco mediano. Duas áreas convexas acompanham o sulco mediano e apresentam molduras longitudinais conspícuas. No centro dorsal da cabeça há um pequeno dente mais ou menos escuro e dirigido para a base. Uma fosseta larga e arredondada está presente em cada lado deste dente. Lobo frontal com uma carena no centro da face dorsal, ápice bilobado com o tegumento granuloso. Tegumento finamente granuloso e brilhante; cerdas claras e esparsas recobrem a superfície da cabeça.

Protórax. Convexo, cordiforme, mais longo que largo. Sulco mediano longitudinal profundamente impresso. Com uma fosseta mediana, grande, posicionada próxima a margem anterior. Tegumento brilhante, liso, com cerdas claras e esparsadas.

Élitros. Convexos, grandes, não recobrimo totalmente o abdome; mais longos que largos; com um sulco longitudinal que se estende até a metade do seu comprimento. Ombros muito salientes. Os fêmures são largos, as

tíbias engrossadas, arqueadas; tarsos trissegmentados, com o primeiro segmento muito pequeno, o segundo maior que o terceiro; uma única garra tarsal grande, forte e arqueada. Tegumento dos élitros liso, brilhante; cerdas iguais a da cabeça, porém, mais concentrada nas laterais dos élitros.

Abdome. Mais curto que os élitros, quase truncado, arredondado no ápice; 6 segmentos visíveis ventralmente, cuja borda distal é simples; 5 segmentos visíveis dorsalmente, com o primeiro segmento é mais largo que o segundo, os restantes menores. Segmentos ventrais de 2 - 5 muito curtos; sexto segmento maior que os demais. Quadris anteriores e medianos contíguos; quadris posteriores muito separados com o metasterno largamente truncado entre eles. Cerdosidade e tegumento iguais ao da cabeça.

Etimologia. Do latim *Carina* = carena; refere-se a uma elevação alongada no centro da face dorsal do lobo frontal da cabeça.

Holótipo fêmea, BRASIL, Amazonas; Manaus, Ilha da Marchantaria, rio Solimões, 10-14.v.1991 (Angélica Rebello), INPA. Parátipos: Amazonas; Manaus, Ilha da Marchantaria, rio Solimões, 2-5.iv.1991, (Angélica Rebello), 1 fêmea, INPA; Id., 27-30.xii.1991 (Angélica Rebello), 1 fêmea INPA.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Metopiosoma carinata difere de *M. brasiliense* por possuir uma carena no centro dorsal do lobo frontal e pela ausência de placas interoculares unidas ao lado do sulco longitudinal mediano da cabeça; difere de *M.*

pacificum por ter o lobo frontal não sésil, pelos olhos de tamanhos normais, áreas convexas da cabeça mais largas, penúltimo esternito abdominal sem borda posterior sinuosa e, pelo último segmento abdominal cuneiforme; difere de *M. barretoii* pelo lobo frontal da cabeça bilobado, olhos e fossetas da cabeça grandes, pelo dente do vértex da cabeça dirigido à antibase, pelas áreas convexas da cabeça com ápices arredondados; difere de *M. parvum* por não possuir o dente do vértex da cabeça dirigido para o lado, pelas fossetas da cabeça grandes, pelo sulco longitudinal mediano da cabeça liso; difere de *M. adisi* pelo nono e décimo primeiro segmentos antenais lisos, pelo sulco longitudinal mediano da cabeça curto e pouco amplo; difere de *M. amazonicum* pelas margens do sulco longitudinal mediano da cabeça, pelo primeiro terço distal das áreas convexas não estriado, pelo penúltimo e último esternitos abdominais não bilobados; difere de *M. prominens* pela cabeça ovalada, pelo sulco longitudinal mediano da cabeça não obcônico, pelo lobo frontal sem saliência arredondada e pequena no centro da face dorsal, pelas grandes fossetas da cabeça, pelo dente do vértex da cabeça dirigido à antibase; difere de *M. inermis* pelas fossetas grandes da cabeça e sem área clara, lisa e fusiforme entre elas, pelo lobo frontal pedunculado, pela presença de duas áreas convexas margeando o sulco longitudinal mediano da cabeça.

Chave para identificação das espécies de *Metopiosoma*

1. Lobo frontal trilobado, olhos e fossetas da cabeça pequenos
..... *M. barretoii* (Bruch)

- 1'. Lobo frontal bilobado 2
2. Lobo frontal com carena no centro da face dorsal *M. carinata* sp. n.
2'. Lobo frontal sem carena no centro da face dorsal 3
3. (2). Fossetas da cabeça arredondadas 4
3'. Fossetas da cabeça elípticas 9
4.(3). Dente do vértex da cabeça presente 5
4'. Dente do vértex da cabeça ausente 9.1
5. Dente do vértex da cabeça fusiforme 9
5'. Dente do vértex da cabeça voltado para o lado
..... *M. parvum* (Comellini)
6. Placas interoculares presentes e unidas as margens do sulco longitudinal mediano da cabeça
..... *M. brasiliense* (Comellini)
6'. Placas interoculares ausentes ... 7
7. Olhos grandes cobrindo aproximadamente metade do comprimento total da cabeça, lobo frontal sésil e amplo, vértex da cabeça sem placas interoculares, penúltimo esternito abdominal com a borda posterior sinuosa e com uma invaginação profunda terminando circularmente
..... *M. pacificum* (Westwood)
7'. Olhos grandes não como em *M. pacificum*; lobo frontal pedunculado; último esternito abdominal sem borda posterior sinuosa 8
8 (7'). Antenas com a bordadura sinuosa no nono e décimo primeiro segmento; sulco longitudinal mediano da cabeça com ápice proximal triangular *M. adisi* (Comellini)
8'. Antenas sem bordadura sinuosa no nono e décimo primeiro segmentos;

sulco longitudinal mediano da cabeça com margens muito evidentes e sulcadas longitudinalmente

..... *M. amazonicum* (Comellini)

9(3'). Cabeça trapezoidal com dente do vértex fusiforme e fossetas elípticas, sulco longitudinal mediano terminando em forma de lança

..... *M. prominens* (Comellini)

9'. Cabeça ovalada sem dente no vértex e fossetas arredondadas com uma área clara e lisa entre elas; sulco longitudinal mediano da cabeça muito curto

..... *M. inerme* (Comellini)

DESCRIÇÃO

Rhytus amazonicum sp.n

(Fig. 5)

Corpo medindo 1,5 mm em média (sem antenas) (Fig. 5).

Cabeça. Subovalada, convexa, mais longa que larga, comprimento aproximado 0,3 mm, largura aproximada 0,2 mm. Tubérculo frontal forte. Antenas mais longas que o corpo; com 11 artículos; primeiro artículo antenal subcilíndrico, tres vezes maior que o seguinte; segundo e terceiro artículos de tamanhos iguais e pouco mais curtos que os artículos seguintes; sétimo e oitavo artículos maiores em relação ao antecedente; clava antenal articulada pouco distinta, com o último artículo ovalado, subacuminado em sua extremidade distal. Na cabeça, em vista dorsal há quatro áreas convexas, cujos limites formam um sulco semelhante a um "Y". Porção anterior da cabeça, convexa e bilobada; lobos separados em toda a sua extensão por uma depressão larga e profunda. Porção lateral da cabeça com uma concavidade profunda

entre a área lateral dos olhos e a base das antenas. Olhos grandes, grossos, situados medianamente e formados por grossas facetas; com aproximadamente 30 omatídeos. Palpos maxilares muito curtos; com dois artículos; primeiro muito pequeno, segundo maior. Tegumento finamente pontuado e brilhoso. Cerdosidade longa, escamosa, dourada, densa entre os limites das quatro áreas convexas e depressão entre os olhos.

Protórax. Transverso, atenuado à frente; porção central do pronoto com uma gibosidade; sulco transversal angulado; uma fosseta central na extremidade distal; tegumento finamente pontuado e brilhante; cerdasidade longa, escamosa dourada e dirigida para o centro do pronoto. Élitros convexos, grandes, não recobrimdo totalmente o abdome, quando reunidos mais longos que largos e atenuados em sua porção proximal, a qual apresenta duas fossetas redondas em cada élitro. Tegumento finamente pontuado e brilhoso; cerdasidade de tamanho médio, escamosa e dourada, sendo que na margem posterior dos élitros é longa. Ombros pouco marcados; tres estrias longitudinais paralelas estão preseiguas.

Mesosterno. Com estrutura intercoxal proeminente entre as coxas médias que são subglobosas e pouco separadas. Uma saliência arredondada e pequena aparece entre as coxas médias

Metasterno. Grande, com estrutura intercoxal proeminente entre as coxas posteriores que são globosas e amplamente separadas. Pernas longas, adelgaçadas. Trocanteres longos. Fêmures adelgaçados. Tíbias retas. Tarsos robustos e trisegmentados; primeiro

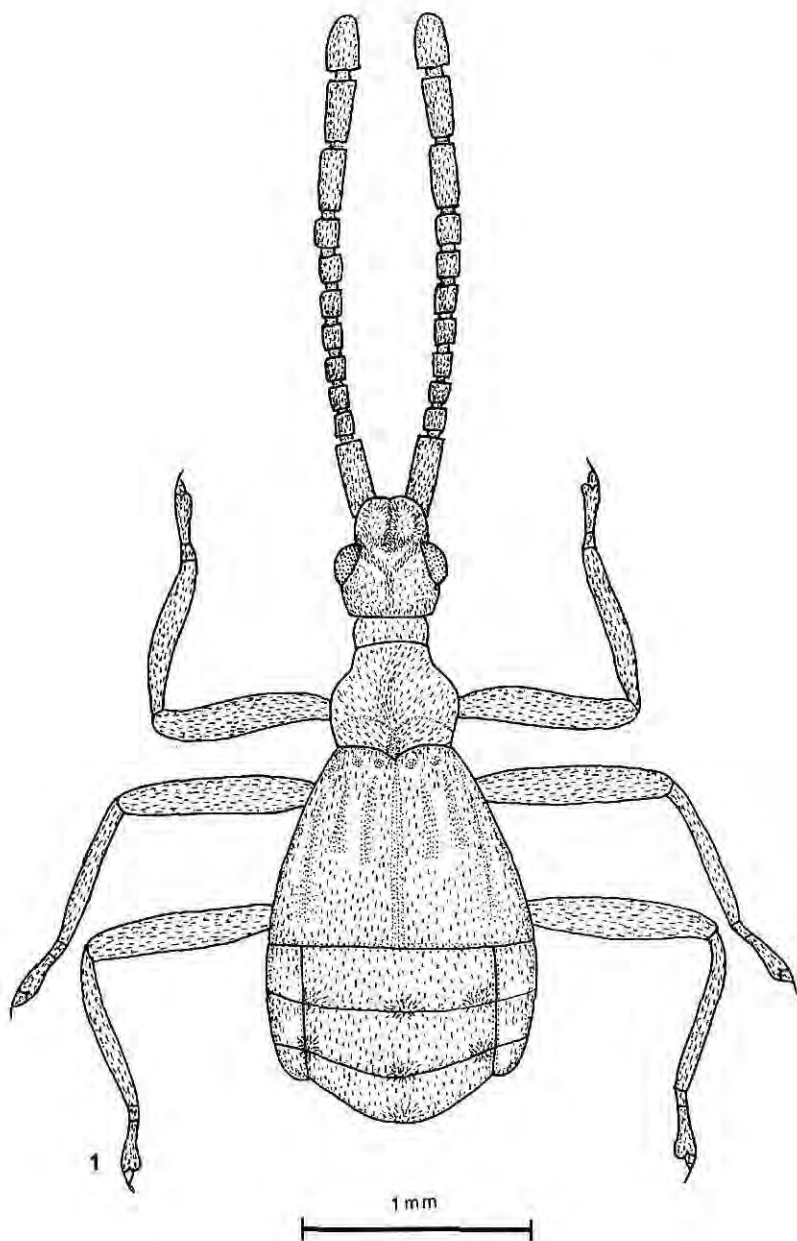


Figura 5. *Rhytus amazonicum* sp.n., em vista dorsal (Holótipo macho).

segmento pequeno, entalhado obliquamente em sua porção distal; segundo segmento grande, três vezes o tamanho dos demais, divergente em direção a extremidade apical, a qual é bilobada; terceiro segmento de tamanho semelhante ao primeiro e inserido entre os lobos do segmento anterior. Uma garra tarsal grande forte e arqueada.

Abdome. Pouco convexo, mais curto que os élitros, com quatro segmentos dorsais visíveis e seis segmentos ventrais visíveis. Bordas laterais largas. Em vista dorsal, os três primeiros segmentos são de tamanhos semelhantes. Primeiro segmento curto em vista ventral; segundo segmento duas vezes maior que o antecedente; terceiro, quarto e quinto gradativamente menores; sexto subtriangular e um pouco maior que os antecedentes. Tegumento brilhoso, finamente pontuado, possuindo cerdosidade média, escamosa e dourada; nas extremidades apicais dos três primeiros segmentos abdominais as cerdas formam tres conjuntos conspicuos.

Holótipo macho. BRASIL.

Amazonas: Manaus, Ilha da Marchantaria, rio Solimões, 30.vii - 02.viii.1991, (Angélica Rebello), INPA. Parátipos.

Amazonas: Manaus, Ilha da Marchantaria, rio Solimões, 22-26.ii.1991, (Angélica Rebello), 1 fêmea, INPA; Id., 11-15.x.1991, (Angélica Rebello), 1 fêmea, INPA.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Rhytus amazonicum difere de *R. oberthuri* pelos artículos antenais transversais 3, 5 e 7, pelo tamanho do último artículo antenal que é menor que o antecedente, pela porção ante-

rior sinuosa do protórax, pelas extremidades do sulco transversal do pronoto pouco arredondadas, pela estria dorsal dos élitros não geminada. Difere de *R. brevicornis* pelos artículos antenais transversais 3 a 8, pelo sulco cefálico não prolongado para além do cérvix, pelo protorax muito atenuado em sua porção anterior. Difere de *R. vestitus* pelo segundo artículo antenal menor, pela estria dorsal dos élitros não geminada na base, pelo décimo primeiro artículo antenal ovóide e pouco acuminado em sua extremidade distal. Difere de *R. gounellei* pelo sexto artículo antenal de tamanho igual ao antecedente, pelo oitavo artículo antenal de espessura semelhante ao sexto, pelos fêmures anteriores não denteados. Difere de *R. myrmecophilus* pelos artículos antenais 7 e 8 não transversais. Difere de *R. achilei* pelo último segmento antenal menor duas vezes o tamanho do artículo antecedente. Difere de *R. fulgidus* pelo segmentos 3 e 4 dos palpos maxilares, pelo artículo antenal 3 maior duas vezes em seu tamanho, pelo metatrocânter sem expansão lateral. Difere de *R. panamensis* pelo 2 artículo antenal maior. Difere de *R. bocatonerus* pelo pró-fêmur desprovido de espinhos laterais. Difere de *R. semisulcatus* pela estria dorsal dos élitros não atingindo a metade do comprimento elitral, pelo sulco cefálico bastante distinto, pelos artículos antenais 9 e 10 mais longos que largos, pelas margens pronotais arredondadas. Difere de *R. margaritaceus* pela carena do disco pronotal pouco proeminente, pelos últimos artículos antenais não cilíndricos. Difere de *R.*

boliviensis pela gibosidade do disco pronotal atenuada, pelo sulco cefálico terminando próximo ao cérvix, pelos ombros salientes. Difere de *R. rubripennis* pela gibosidade do disco pronotal pouco alargada. Difere de *R. bruchi* pelas estrias dorsais dos élitros nítidas, pelos segmentos dorsais abdominais que apresentam convexidade mediana.

AGRADECIMENTOS

O material entomológico utilizado neste estudo foi cedido pelo Dr. Christopher Martius, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ao qual agradecemos.

Bibliografia Citada

- Bruch, C. 1924. Dos nuevos coleopteros mirmecófilos. *Physis*, VII: 227-232.
- Chandler, Donald S. 1992. Short-winged Mould Beetles of the tribe Arhytodini of Panama, with descriptions of new taxa. In: Quintero, D.; Aiello, A. *Insects of Panama and Mesoamerica. Selected Studies*. Oxford University Press. Oxford. New Yor: 339-355
- Comellini, A. 1994. Notes sur les Psélaphides neotropicaux (Coleoptera). *Revue suisse de Zoologie*, 101 (1): 107-115.
- Park, O. 1942. *A Study in Neotropical Pselaphidae*. Nwst. Univ. Stud. Biol. Sci. Med., N° 1. Northwestern University, Evasnston, III., 403 pp, 21 pls.
- Raffray, A. 1891. Voyage de M.E.Simon au Venezuela. *Ann. Soc. Ent. Fr.*, 6:297-331.
- Raffray, A. 1904. *Genera Insectorum*. P. Wytzman, Fasc. 64, 487p.
- Raffray, A. 1908. *Pselaphidae. Genera Insetorum*. P. Wytzman, fasc. 64, 487 p.
- Raffray, A. 1909. Nouvelles espèces de Psélaphides. *Annales de la Société Entomologique de France*, 78: 15-52.
- Raffray, A. 1918. Nouvelles Espèces de Psélaphides. *Ann. Soc. Ent. Fr.*, 86:15-52.
- Reitter, E. 1882. Versuch Einer Systematischen Eintheilung der Clavigeriden und Pselaphiden. *Verhandl. naturforsch. Vereins Brünn*, 20: 177-211.
- Westwood, J. 1856. Descriptions of various species of the coleopterous Family Pselaphidae, natives of New South Wales and South America. *Trans. Rev. Ent. Soc. Lond.*: 268-280
- Westwood, J. 1870. Descriptions of twelve new exotic species of the coleopterous family Pselaphidae. *Trans. Entom. Soc. London*, 125-132 p.

Aceito para publicação em 21.10.97